

---

**Citação bibliográfica:** Soares Pereira, C.S., & Rabêlo Valença, M. (2024). Cidades médias do Nordeste brasileiro no contexto da globalização: uma análise a partir do comércio e serviços. *Ikara. Revista de Geografias Iberoamericanas*, (4). <https://doi.org/10.18239/Ikara.3436>

---

## Cidades médias do Nordeste brasileiro no contexto da globalização: uma análise a partir do comércio e serviços

Cláudio Smalley Soares Pereira \*<sup>1</sup> 

Mariana Rabêlo Valença <sup>2</sup> 

**Resumo:** A urbanização brasileira resulta de processos complexos ao longo do tempo. As cidades médias, particularmente, expressam essas mudanças, demonstrando importância econômica, social e política diversa de acordo com as regiões em que estão inseridas. Na formação socioespacial brasileira, as cidades médias nordestinas apresentam um significativo crescimento econômico baseado no setor terciário, influenciado pela globalização. Assim, o comércio, o consumo e diversas atividades econômicas reverberaram na transformação socioespacial de cidades que comandam regiões e amplas redes urbanas no interior nordestino. Neste artigo, as cidades de Caruaru, Pernambuco, e Juazeiro do Norte, Ceará, exemplificam o modo como as cidades médias do Nordeste tem se posicionado no contexto pós-fordista, cujo impacto da reestruturação do capitalismo e da globalização reverberaram em mudanças nos vetores de expansão urbana e das relações dialéticas que envolvem o centro e a periferia urbanas por meio da instalação de instituições de ensino superior e de formas comerciais modernas.

**Palavras-chaves:** reestruturação espacial; setor terciário; dinâmica urbana.

### Las ciudades intermedias del Nordeste brasileño en el contexto de la globalización: un análisis basado en el comercio y los servicios

**Resumen:** La urbanización brasileña resulta de procesos complejos. Las ciudades intermedias expresan estos cambios, demostrando diferente importancia económica, social y política según las regiones en las que se ubican. En la formación socioespacial brasileña, las ciudades intermedias de la región Nordeste presentan un crecimiento económico significativo basado en el sector terciario, influenciado por la globalización. Así, comercio, consumo y diversas actividades económicas repercutieron en la transformación socioespacial de ciudades que dominan amplias redes urbanas en el interior de Nordeste. En este artículo, Caruaru, Pernambuco, y Juazeiro do Norte, Ceará, ejemplifican la forma en que las ciudades intermedias del Nordeste se posicionan en el contexto posfordista, cuyo impacto de la reestructuración del capitalismo y la globalización repercutió en cambios en los vectores de expansión urbana y en las relaciones dialéticas que involucran centro y periferia urbana a través de la instalación de instituciones de educación superior y formas comerciales modernas.

**Palabras clave:** reestructuración espacial; sector terciario, dinámica urbana.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE) (Brasil). \* Autor/a para la correspondencia: [claudio.smalley@uece.br](mailto:claudio.smalley@uece.br)

<sup>2</sup> Universidade de Pernambuco (UPE) (Brasil).

**Fontes de financiamento:** Agradecimentos às agências que as financiaram as pesquisas que foram realizadas para escrita deste artigo: FAPESP (processos 12/04108-8 e 13/26896-0) e CAPES (88882.157281/2017-01) e aos grupos de pesquisa que deram suporte institucional, a saber: Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR, da Universidade Estadual Paulista - UNESP) e Grupo de Estudos Urbanos (GEURB, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB).

**Medium-sized cities in the Brazilian Northeast in the context of globalization:  
an analysis based on commerce and services**

**Abstract:** Brazilian urbanization results from complex processes over time. Medium-sized cities, in particular, express these changes, demonstrating different economic, social, and political importance according to the regions in which they are located. In the Brazilian socio-spatial formation, medium-sized cities in northeast region present significant economic growth based on the tertiary sector, influenced by globalization. Thus, commerce, consumption, and various economic activities reverberated in the socio-spatial transformation of cities that command regions and broad urban networks in the northeastern interior. In this article, the cities of Caruaru, Pernambuco, and Juazeiro do Norte, Ceará, exemplify the way in which medium-sized cities in Northeast region have positioned themselves in the post-Fordist context, whose impact of the restructuring of capitalism and globalization has reverberated in changes in the vectors of urban expansion and dialectical relationships that involve the urban center and periphery through the installation of higher education institutions and modern commercial forms.

**Key words:** spatial restructuring; tertiary sector; urban dynamics.



## 1. INTRODUÇÃO

No contexto da globalização, emergem novas articulações em múltiplas escalas que conferem novo significado ao processo de urbanização, alterando sua configuração: novas formas refletem novos conteúdos no espaço urbano. Esse fenômeno demanda uma nova abordagem teórico-metodológica para seu entendimento. O inverso também acontece: mudanças nos conteúdos têm implicado mudanças nas formas. Sendo assim, o par dialético forma-conteúdo (Santos, 1996) apresenta-se como uma ferramenta conceitual valiosa para a apreensão das transformações sociais, produtivas e espaciais pelas quais as cidades e as redes urbanas têm passado. Nesse contexto, há uma maior participação de estratos inferiores da hierarquia urbana, com destaque para as cidades pequenas e médias.

As transformações espaciais que abarcam as cidades médias, foco deste artigo, implicam mudanças no processo de estruturação espacial, com novas dinâmicas associadas ao processo de globalização. Essas dinâmicas dizem respeito a processos próprios do momento atual do modo de produção capitalista, os quais interferem diretamente na expansão urbana, nas lógicas de localização industrial e comercial, bem como nos espaços de moradia, com a ampliação da produção habitacional voltada para segmentos populares e elitizados.

Considerando isso, buscaremos refletir a partir de duas cidades médias do Nordeste brasileiro, tomadas por seus papéis, atividades e funções, resultantes da articulação de escalas geográficas, que alteram os padrões da estruturação e articulação na rede urbana e reforçam sua intermediação regional através das relações que se estabelecem nas dimensões nacional e global. Daremos atenção maior à dimensão econômica, discutindo como o setor comercial e de serviços contribuiu para a reestruturação espacial das cidades médias nordestina, em particular Juazeiro do Norte, no Ceará, e Caruaru, em Pernambuco. A análise aponta que ambas têm seus papéis, dentro da divisão territorial do trabalho contemporâneo, fortemente atrelados à atividade terciária, uma através do comércio (Juazeiro do Norte), e a outra, do serviço de educação superior (Caruaru). As articulações espaciais em múltiplas escalas por parte dessas atividades revelam, sem esgotar, dinâmicas mais amplas que produzem os espaços urbanos e, outrossim, o território nacional, dinamizando a “formação socioespacial brasileira” (Santos; Silveira, 2001).

A metodologia operacionalizada está baseada em dados secundários, produzidos por instituições de pesquisa e planejamento que têm o território brasileiro como alvo de investigação. Os estudos do IBGE (2017, 2020) e do IPEA (2022a, 2022b), dedicados ao recenseamento da população brasileira e as cidades médias do país, foram fundamentais, pelo fato de terem bases de dados produzidas para um recorte temporal mais amplo e que permitem a comparação no espaço e no tempo. Além disso, pesquisas desenvolvidas pelos

próprios autores deste artigo em suas teses de doutorado constituem referencial que baseia esta investigação, cotejada também com um diálogo com outras referências bibliográficas sobre o tema das cidades médias e as dinâmicas comerciais e dos serviços na formação socioespacial brasileira.

Ainda em relação à metodologia, é importante destacar que o comércio e os serviços que aqui são investigados são as atividades econômicas referentes à dinâmica espacial das cidades. Não faz parte do escopo deste artigo a compreensão do comércio internacional ou entre os países, mas sim a atividade econômica que fomenta a produção de áreas de centralidades nas cidades e relativas aos fluxos e fixos que estão relacionadas à reprodução do capital em escala urbana, notadamente. Isso não significa que as escalas da formação socioespacial e do mundo sejam negligenciadas, dado que elas estão diretamente ligadas aos processos espaciais urbanos. Portanto, as observações de campo que foram realizadas visando atualizar as informações tratadas neste artigo ocorreram entre os anos de 2021 e 2023, em que foi possível observar *in loco* através da paisagem urbana e das dinâmicas socioeconômicas as novas lógicas de produção do espaço e o papel do setor terciário, mediante novos fluxos e fixos que modificaram o espaço urbano das cidades aqui estudadas.

Entendemos que a metodologia é mais do que técnicas ou procedimentos metodológicos, pois consiste no “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 2016, p. 14), a qual não se separa da teoria. Assim, deste ponto de vista, as informações, dados e fontes precisam ser interpretadas com base em uma perspectiva teórica, que está bem delineada a partir da abordagem geográfica em torno da produção do espaço urbano. Com isso, pontua-se que as transformações socioespaciais que atravessam as cidades médias na globalização têm forte vínculo com a dinâmica do comércio e a economia dos serviços e, para os fins deste artigo, as duas cidades aqui investigadas expressam em sua dinâmica socioespacial a dialética na qual espaço e sociedade se entrelaçam de forma contraditória, reverberando as articulações existentes entre as totalidades mundo, formação socioespacial e lugar, conforme pontuou Santos (1996).

Como nosso olhar volta-se para as cidades médias, faz-se necessário situá-las, em um primeiro momento, no contexto da globalização e da reestruturação produtiva, que provocaram profundas mudanças na natureza das relações, em escalas múltiplas, agora mais complexas, e na produção do espaço. Na segunda parte, abordaremos cada uma destas cidades, buscando expor as singularidades que permeiam a produção destes espaços urbanos, relacionando às dinâmicas mais amplas da globalização. O objetivo, portanto, não é apenas discutir a produção dos espaços urbanos em cada uma das cidades, mas compreender de que modo a globalização e os processos a ela inerentes se realizam, se expressam e contribuem para a produção e reestruturação de duas cidades médias do Nordeste brasileiro.

## **2. GLOBALIZAÇÃO, REESTRUTURAÇÃO E URBANIZAÇÃO NAS CIDADES MÉDIAS**

Para compreender a urbanização contemporânea em sua heterogeneidade e complexidade, é necessário compreender as mudanças multi e interescares nas estruturas produtiva, social e espacial. As bruscas transformações nos processos econômicos, sociais, políticos e culturais do mundo capitalista têm rebatimentos nas formas, funções e agentes sociais, reestruturando o espaço e revelando-se na (re)criação das diferenças entre cidades e regiões, assim como na articulação entre lugares (Corrêa, 1999), dando sentido, portanto, às novas articulações multiescares, na atualidade, e sendo, por isso mesmo, um dos importantes vetores do processo de urbanização e de transformação do sistema urbano nacional (Acosta; Pereira, 2021).

A revolução técnico-científica que marca esse período teve início no fim da Segunda Guerra Mundial, lançando a semente de dominação do mundo pelas multinacionais que frutificou, na escala global, trinta anos mais tarde. Esse processo foi possível através da disseminação da ideologia do consumo, do crescimento econômico e do planejamento, como instrumento político para a remodelação dos espaços nacionais (Santos; Silveira, 2001). Fica evidente a dimensão espacial da fase atual do capitalismo (Harvey, 2006): ao transpor escalas cada vez mais amplas e estreitar as relações entre lugares, com direções e intensidade desiguais, a globalização altera ou reforça o papel e as funções de determinados centros urbanos e põe o mapa urbano mundial num movimento contínuo e acelerado de transformação. Para Bellet Sanfeliu

e Sposito (2009), trata-se da formação de um mercado global crescente, de produção e consumo de bens e serviços, em escalas cada vez mais amplas, produzindo novos arranjos espaciais e reconfigurando a rede urbana.

Nesse sentido, a reestruturação produtiva, ou seja, as mudanças no âmbito da produção, implica em novos papéis e funções desempenhados pelas cidades e suas regiões, através de novas interações espaciais (Valença, 2023), com rebatimentos tanto territoriais quanto sociais; e alia-se a outras questões igualmente importantes, que irão desencadear novos processos e formas urbanas: a ampliação da circulação, material ou imaterial, e as mudanças no consumo, que requerem expansão dos mercados, afetando a reestruturação da rede urbana e da cidade.

No Brasil, a globalização manifesta-se de diversas formas e por meio de agentes diversos, ainda que de modo heterogêneo no espaço e no tempo: da industrialização, com a ampliação da produção; da urbanização, não só por meio da expansão do tecido urbano, mas também com o crescimento da população urbana, com repercussões nos padrões de consumo; maior estratificação social, incidindo também sobre o consumo; ampliação e melhoria da circulação de pessoas, mercadorias e informação; industrialização do campo/reestruturação da produção do campo; refuncionalização de algumas áreas e incorporação de novas; mudanças na organização empresarial, associadas ao modelo de flexibilidade produtiva e mudanças no padrão de localização – da localização às estratégias de localização; mudanças nos setores de distribuição atacadista e varejista, alterando, entre outras coisas, os padrões de deslocamento para consumo (Corrêa, 2006). O Estado é, também, transformado em sua atuação, favorecendo a reprodução do capital mediante a incorporação da lógica do mercado, isto é, do neoliberalismo. Todos esses aspectos contribuem para a constituição de novas formas urbanas e para uma maior integração econômica e espacial da sociedade, mediante a reprodução de desigualdades socioespaciais em múltiplas escalas geográficas.

Para realizar a condição da reprodução capitalista, determinadas atividades econômicas concentram-se em espaços que trazem respostas mais rápidas às dinâmicas econômicas dentro de uma escala nacional e até mesmo global. O comércio e os serviços são centrais no processo de produção do espaço urbano, como maiores dinamizadores da economia. Assim, cresce o papel do consumo já que essas atividades estarão em contato direto com o consumidor e com os modos de vida que se difundem no contexto chamado por muitos de “pós-moderno”. Neste cenário, um aspecto relevante corresponde ao peso destas atividades nas centralidades exercidas por centros urbanos situados em extratos inferiores da rede urbana, através da atuação de agentes públicos e privados na produção do espaço. Os territórios que vão concentrar uma maior oferta de comércio e serviços correspondem aos que já desempenham uma centralidade econômica, assegurando os interesses do capital. Essa concentração é atraída pela centralidade, ao mesmo tempo em que a reforça. É necessário considerar que não se limitam aos espaços metropolitanos, chegando às cidades não-metropolitanas e, por meio destas, às suas regiões e ao espaço rural. Logo, é preciso entender a natureza destas mudanças e como se dão as novas articulações que se estabelecem entre esses espaços, reconfigurando a rede urbana.

Assim, buscaremos destacar a expressividade das cidades médias, como reflexo da terciarização da economia, que “[...] é resultado do processo de reestruturação produtiva que se iniciou na década de sessenta nos países industrializados, com o objetivo do ajustamento das economias aos custos crescentes e às novas condições tecnológicas e de mercado” (Kon, 1997, p. 50). Há uma tendência da urbanização mundial que acompanha e é acompanhada pela terciarização. E com a expansão da urbanização, serviços especializados vêm atender ao surgimento de novas necessidades da população. Santos (1993) apontou no final do século passado para a expansão do consumo da saúde, da educação e do lazer, paralelamente ao consumo material e imaterial, levando a uma ampliação do fenômeno urbano.

Essa nova urbanização, no Brasil, pode ser explicada também pelo aumento exponencial de trabalho intelectual: houve um maior letramento da sociedade em razão da ciência e da técnica estarem presentes em todas as atividades humanas, exigindo uma maior demanda por trabalho intelectual e conduzindo a uma terciarização, que, no Brasil, também quer dizer urbanização (Santos, 1993). Nesse contexto, o setor terciário

ganhou tanto com uma maior participação do percentual de população ocupada, quanto com o surgimento de novos ramos de serviços e o aprimoramento de outros já existentes.

No geral, os papéis e funções das cidades médias são definidos por uma ordem global no contexto de uma divisão territorial do trabalho transformada, e a centralidade que desempenham na rede urbana é reflexo direto das atividades que são por ela ofertadas.

Es a través de estas ciudades medias que un importante número de población del planeta, sea urbana o rural, puede acceder a servicios y equipamientos más o menos básicos. Las ciudades medias contribuyen de manera significativa a la integración y cohesión territorial de las regiones, que a través de las funciones de intermediación articulan el sistema de flujos con el sistema espacial de los lugares (Bellet; Llop, 2017, p. 9).

É por meio dessa discussão que buscaremos compreender Caruaru-PE e Juazeiro do Norte-CE, no contexto de suas redes urbanas e da produção do espaço, que passam por uma modernização capitalista, com o crescimento de alguns setores econômicos. Ao analisarmos essas cidades médias, compreendemos que as transformações locais estão interligadas a fenômenos globais, como a revolução técnico-científica e a disseminação da ideologia do consumo. A reprodução de desigualdades socioespaciais é parte constitutiva presente desse processo. A concentração de atividades econômicas em determinados territórios, aliada à centralidade dessas cidades, ressalta a relação entre o local, o nacional e o global. Em última análise, o entendimento dessas dinâmicas possibilita compreendermos não apenas as particularidades de Caruaru e Juazeiro do Norte, mas também o papel crucial das cidades médias na tessitura complexa da rede urbana contemporânea.

### **3. AS CIDADES MÉDIAS NORDESTINAS NA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL BRASILEIRA: TRANSFORMAÇÕES RECENTES**

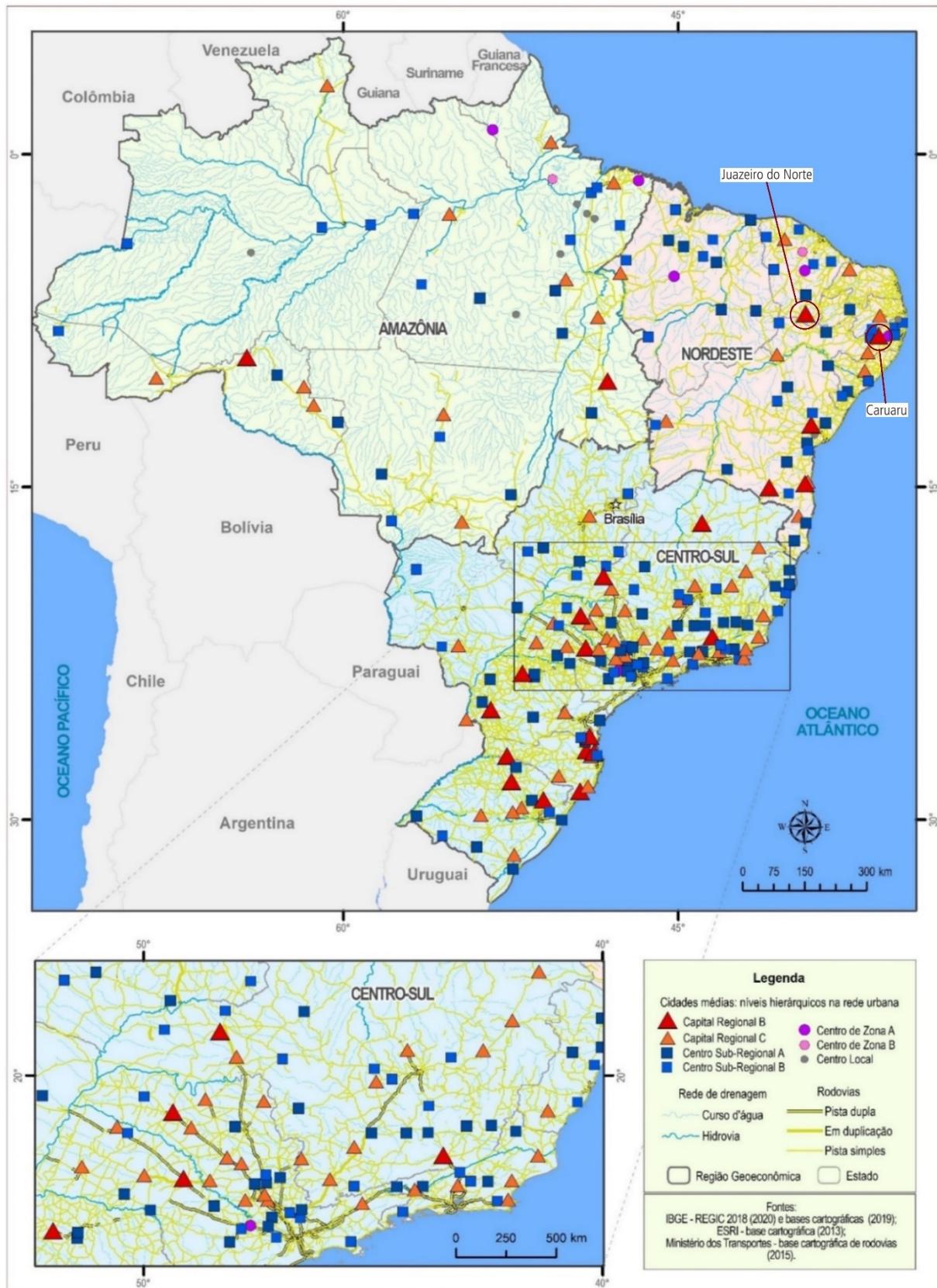
Muito se escreveu nas últimas décadas sobre o processo de globalização e as transformações nos espaços urbanos. As dinâmicas relacionadas ao novo momento da formação socioespacial brasileira no início do século XXI (Santos; Silveira, 2021) lançaram luz sobre as manifestações urbanas para além dos tradicionais espaços metropolitanos. O movimento da história e as alterações na estrutura produtiva e espacial complexificaram a natureza dos processos espaciais, implicando em transformações econômicas e sociais que conferem novo significado às interações estabelecidas, agora em uma escala bem mais ampla, diante do cenário urbano global.

Essas transformações ecoam as recentes tendências da produção capitalista do espaço nas escalas regional, nacional e global, a partir das reestruturações produtivas e urbanas, sem, contudo, deixar de apresentar as particularidades das cidades médias e suas singularidades locais, interferindo em sua dinâmica econômica, social e política. A compreensão das cidades médias no Brasil (figura 1), com suas complexidades, diferenciações e hierarquizações no território - como visto anteriormente - passou a ocupar não apenas os debates acadêmicos, mas também certas políticas públicas que, pelo menos desde o último quartel do século XX, já buscavam direcionar diagnósticos e investimentos para esses espaços urbanos.

Sabemos que a urbanização brasileira é bastante diversificada regionalmente. A geografia histórica da urbanização do território brasileiro, conforme apontou Santos (1993), precisa ser analisada considerando as relações entre os movimentos dialéticos que constituem a forma pela qual a cidade e o urbano se configuram, tanto do ponto de vista do território nacional como um todo, quanto nas particularidades regionais e singularidades de cada cidade.

Lançar um olhar sobre as cidades médias nordestinas na formação socioespacial brasileira requer uma consideração metodológica fundamental: as cidades, qualquer que sejam, precisam ser entendidas como parte de um movimento em que totalidades se articulam. Trata-se da compreensão das articulações escalares que atravessam as lógicas da urbanização e da produção do espaço, permitindo que múltiplas cidades se conectem à dinâmica global do modo de produção capitalista.

**Figura 1.** *Cidades médias do Brasil: níveis hierárquicos da rede urbana, segundo o REGIC 2018*



Fonte: Ipea (2022a, p. 50).

Essas “totalidades abertas”, nas palavras de Lefebvre (2011), constituem, em termos espaciais e geográficos, segundo a formulação de Santos (1996), as totalidades lugar, país e mundo. É no movimento entre essas totalidades que as cidades médias, especialmente as do Nordeste brasileiro neste artigo, precisam ser analisadas. É, pois, na articulação entre o mundo, a formação socioespacial e as cidades nas regiões em que estão inseridas que se constitui o movimento metodológico central que consideramos fundamental para nossa análise.

Em uma importante passagem a respeito da discussão sobre as cidades médias, a globalização e o consumo, Sposito (2009) aponta que as cidades médias estão relacionadas tanto com as regiões nas quais se inserem, quanto com as redes urbanas regionais, nacionais e internacionais. Para a autora, é necessário distinguir no âmbito das cidades médias:

- aquelas que estão em regiões altamente integradas às dinâmicas avançadas de produção e consumo capitalistas, compondo espaços urbanos e econômicos densos; - as que se situam em regiões menos integradas, nas quais é menor a presença de cidades grandes e médias, aspecto este que, na maior parte dos casos, atribui a essas cidades papéis de comando sobre regiões mais extensas, ainda que mais pobres (Sposito, 2009, p. 42).

E ainda, de modo mais fundamental, complementa:

Há diferenças fundamentais, no que concerne aos papéis das cidades na divisão interurbana do trabalho, incluindo-se nela a escala internacional, diferenças essas que decorrem da situação geográfica que as cidades ocupam no âmbito da rede urbana nacional (Sposito, 2009, p. 43).

As cidades médias nordestinas aqui são vistas sob esse prisma analítico. As transformações sociais, políticas e econômicas no início do século na primeira década do século XXI alteraram a paisagem urbana e as formas de produção do espaço das cidades médias brasileiras. Como muitos estudos diferentes vêm mostrando já há algum tempo (Arretche, 2015; Rolnik & Klink, 2011; Siqueira, 2015), as desigualdades territoriais no Brasil permaneceram bastante vigorosas, apesar dos vultosos investimentos em infraestruturas e as políticas públicas e sociais que tiveram um importante papel na redução das desigualdades sociais. Sendo assim, tais cidades são importantes para a compreensão da trama da rede urbana brasileira, revelando as complexidades das relações multiescalares, as dinâmicas socioeconômicas e a configuração geográfica desses centros urbanos. Essa análise aprofundada é fundamental para elucidar as diversas facetas da urbanização brasileira no contexto contemporâneo.

#### **4. COMÉRCIO E SERVIÇOS COMO VARIÁVEL PARA COMPREENSÃO DAS CIDADES MÉDIAS NORDESTINAS NA GLOBALIZAÇÃO**

Se considerarmos os espaços urbanos no âmbito do capitalismo contemporâneo com características “multiescalares, territorialmente diferenciadas, morfologicamente variadas e rigorosamente processuais” (Brenner, 2018, p. 234), nós ampliamos a capacidade de compreensão e análise das cidades médias nordestinas.

Focalizaremos, aqui, a título de exemplo para uma análise um pouco mais detalhada dos processos e transformações mencionados anteriormente, duas cidades médias que apresentam dinâmicas socioespaciais e econômicas bastante significativas nas últimas décadas. A escolha destas cidades se dá em razão de pesquisas já desenvolvidas pelos autores deste artigo, os quais se dedicaram a compreender como estas cidades se articulam ao capitalismo global e a partir de transformações que associam as mudanças no tecido urbano, na estruturação espacial e na redefinição de lógicas espaciais às atividades econômicas que são consideradas do setor terciário.

As cidades de Juazeiro do Norte, no Ceará, e Caruaru, em Pernambuco, exemplificam bem como o comércio e os serviços se tornaram um propulsor da vida de relações destas cidades, condicionando, inclusive, a produção de uma urbanização que se apresenta, cada vez mais, influenciada pelas lógicas globais que reproduz, no seu ínterim, desigualdades e diferenças próprias do período contemporâneo.

Se observarmos os dados apresentados na tabela 1, notaremos que se tratam de cidades que tem importante papel na rede urbana em que estão inseridas, bem como com um porte demográfico elevado para a realidade da região Nordeste, na qual existem poucas cidades médias e muitos centros urbanos de pequeno porte (IBGE, 2020). São cidades em que o setor terciário é preponderante, sendo a fatia mais elevada do Produto Interno Bruto (em torno de 70%), com índices de desigualdade de renda muito elevados, dos quais mais de um terço (1/3) da população tinha um rendimento nominal mensal *per capita* em torno de meio salário mínimo, a despeito dos mesmos dados oficiais mostrarem um rendimento *per capita* próximo a R\$20 mil reais. A concentração de renda é, nesse sentido, elemento importante para compreensão da estrutura social desigual da cidade, em que os 20% mais ricos se apropriam de aproximadamente 60% da renda, enquanto os 20% mais pobres ficam com menos de 4%. Isso, evidentemente, se expressa espacialmente em ambas as cidades, conforme pode ser evidenciado tanto no estudo “Tipologia intraurbana: espaços de diferenciação socioeconômica nas concentrações urbanas do Brasil”, do IBGE (2017) no qual fica nítida a espacialidade das desigualdades em áreas periféricas em piores situações de vida, infraestrutura e socioeconômica em geral em contraposição às áreas centrais, quanto no projeto “Mapa das Periferias”, desenvolvido pelo Ministério das Cidades (2023), que cruza dados diversos e aponta, no caso das duas cidades aqui estudadas, a existência de favelas e comunidades urbanas. É a permanência das desigualdades a despeito do forte crescimento econômico ocorrido no início do século XXI, conforme foi bem analisado na escala da formação socioespacial por Rolnik e Klink (2011).

**Tabela 1.** *Dados selecionados das cidades médias de Caruaru e Juazeiro do Norte*

	<b>Caruaru (PE)</b>	<b>Juazeiro do Norte (CE)</b>
<b>Hierarquia Urbana (2018)</b>	Capital Regional B (2B)	Capital Regional B (2B) - Município integrante do Arranjo Populacional de Juazeiro do Norte/CE
<b>Região de Influência (2018)</b>	Arranjo Populacional do Recife/PE - Metrópole (1C)	Arranjo Populacional de Fortaleza/CE - Metrópole (1C)
<b>População (2010)</b>	314.912	249.939
<b>População (2022)</b>	378.048	286.120
<b>Densidade demográfica</b>	409,52hab/km <sup>2</sup>	1105,62 hab/km <sup>2</sup>
<b>Área da unidade territorial [2022]</b>	923,150km <sup>2</sup>	258,788 km <sup>2</sup>
<b>PIB municipal (2021)</b>	R\$8.663.524,84(x 1.000)	R\$ 5.114.793,187 (x 1.000)
<b>PIB <i>Per capita</i> (2021)</b>	R\$ 23.456,58	R\$ 18.381,08
<b>IDHM</b>	0,677	0,694
<b>Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres</b>	3,5%	3,7%
<b>Percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos</b>	57,6%	58,3%
<b>Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]</b>	1,7	1,8
<b>Pessoal ocupado [2021]</b>	85.395	58.018
<b>População ocupada [2021]</b>	23,12%	20,85%
<b>Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]</b>	36,3	42,4%

**Nota:** Indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais, em reais de agosto de 2010, equivalente a 1/2 salário mínimo nessa data.

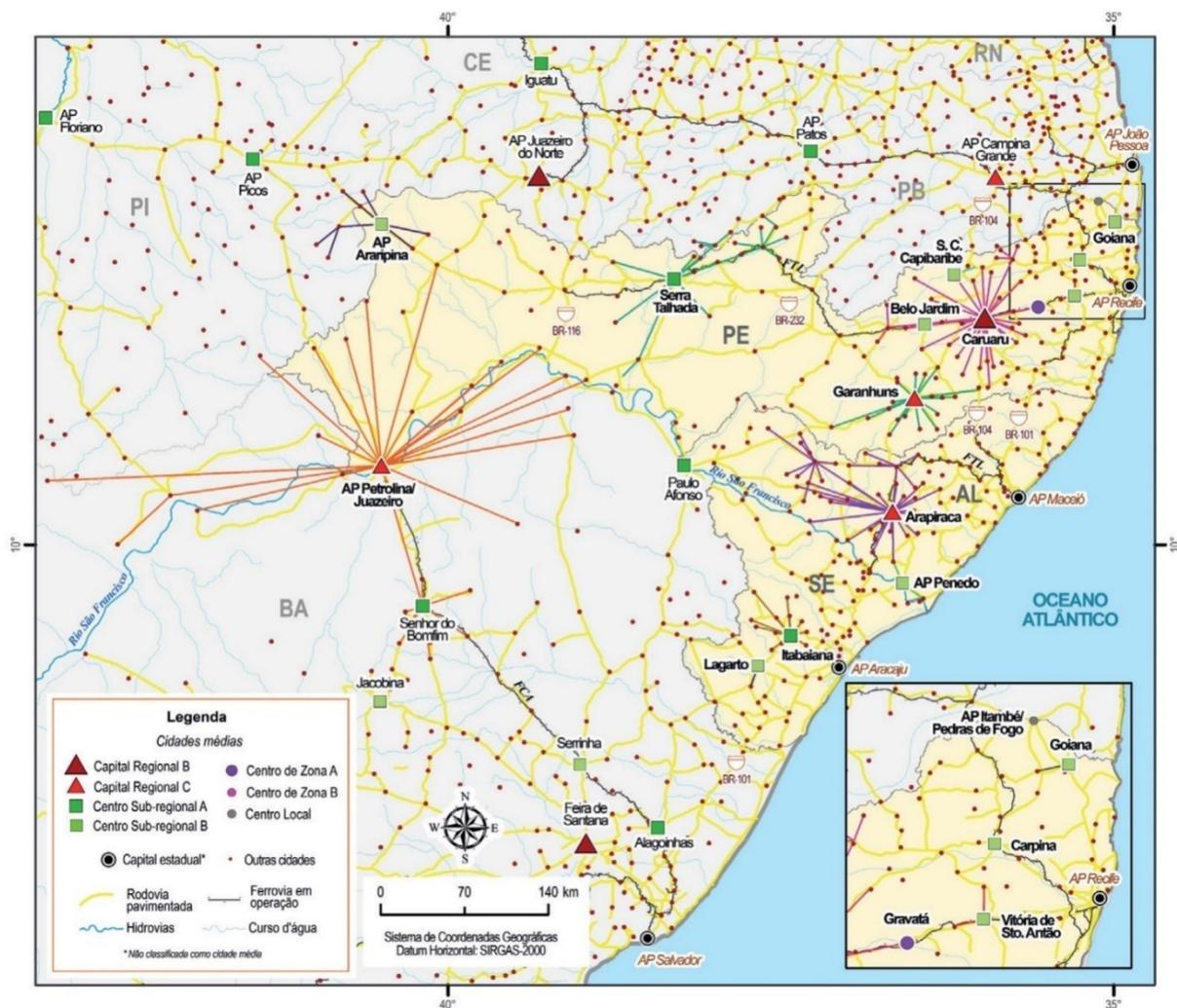
Fonte: IIBGE (2020, 2024a, 2024b).

Partimos do pressuposto de que a reestruturação destas cidades – enquanto cidades que têm o papel de intermediar lugares –, ou seja, a reorganização do seu espaço interno, por meio da expansão do comércio e dos serviços, da diversificação dos usos do solo e de uma maior articulação centro-periferia, vem reverberando na reestruturação da rede urbana, na medida em que colabora para a ampliação e complexificação das relações com outros espaços/cidades (Sposito, 2007). Mas o inverso também é verdadeiro: as próprias transformações ocorridas no âmbito do processo de urbanização, nas suas múltiplas escalas, também irão repercutir na estrutura das cidades e em suas regiões de influência.

#### 4.1. Caruaru: ensino superior e expansão urbana

Considerada a capital do Agreste pernambucano, Caruaru historicamente foi se constituindo como principal centro urbano do interior do estado desde a sua origem, a partir da fazenda, da capela e da feira, respectivamente. Sua estruturação e centralidade foram se modificando, por meio dos agentes locais e do Estado. Sua população atual é de 378.052 habitantes (IBGE, 2022). Era, até o Censo de 2022, o município com a maior população fora de Região Metropolitana do Recife – RMR, quando Petrolina, no Sertão, ultrapassou a população de Caruaru. Sua localização no entroncamento das BR 232 e 104 facilita a comunicação com outras cidades e estados. E as atividades que desempenha na rede urbana colocam-na na condição de cidade média, articulando lugares em diferentes escalas (figura 2 e figura 3).

**Figura 2.** Hierarquia Urbana de Pernambuco, Alagoas e Sergipe na REGIC 2018



Fonte: Ipea (2022b, p. 35).



muitos anos, apenas essas duas instituições atendiam à demanda da região e tinham um peso relevante para o desenvolvimento social e econômico. Para além disso, era necessário deslocar-se para a capital pernambucana em busca de instituições públicas e com uma oferta maior de cursos.

A terceira IES, também privada, só foi implantada em Caruaru em 2001. Depois disso, mais cinco instituições foram instaladas, sendo duas privadas e três públicas. Em 2006, a Universidade de Pernambuco (UPE) dispôs de uma unidade em Caruaru. No âmbito federal, no mesmo ano, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) também foi inaugurada; e, em 2010, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Em 2014, a Faculdade Maurício de Nassau (FMN) começou a funcionar também no local, por meio da ampliação da UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau, que já se faz presente em várias cidades do Norte e Nordeste. Esse era o quadro das instituições de ensino presencial até 2018 (Valença, 2018). Para tal estudo, as IES de educação à distância e as novas faculdades particulares não foram consideradas.

A presença de cursos voltados à especialização produtiva têxtil – antes só encontrados na capital, como Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Design, Moda – é forte, assim como muitos cursos voltados para a realização da vida cotidiana, para a ampliação da oferta de serviços à população da cidade e da região. A natureza, quantidade e qualidade dos cursos ofertados respondem a divisão social do trabalho e aprofundam-na, ao passo que a escolha de um curso é “uma opção social, econômica, política, cultural e territorialmente condicionada”, resultante da demanda por um saber e de uma reivindicação social (Santos & Silveira, 2000, p. 60).

Caruaru apresenta ainda duas estruturas inovativas, que são uma resposta à necessidade abordada por Rezende (2013) e por Fernandes (2016): o Centro Tecnológico da Moda (CT Moda) e o Armazém da Criatividade, ligados ao Instituto Tecnológico de Pernambuco e ao Porto Digital, respectivamente, as quais beneficiam, principalmente, empreendedores do setor de confecções. As estruturas foram instaladas em Caruaru, por sua centralidade regional e pela presença de IES, mas atendem o APL como um todo e trabalham de modo integrado às instituições de ensino, ciência e tecnologia e aos setores econômicos.

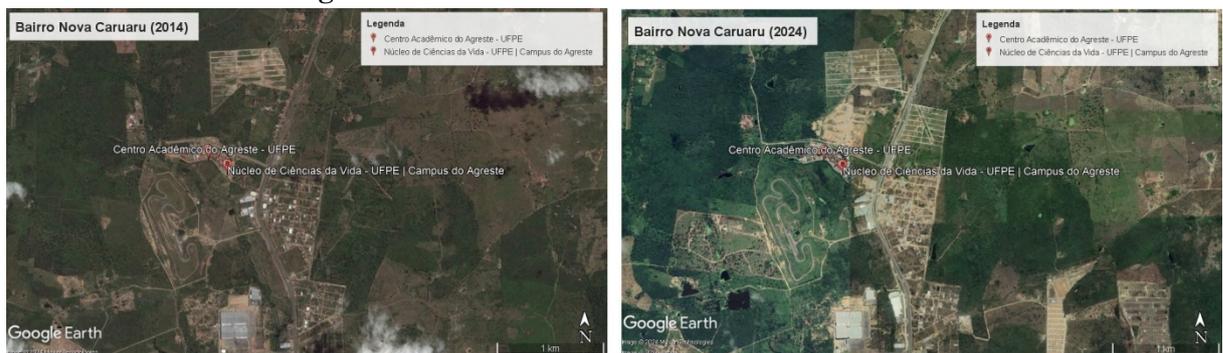
No começo do século XXI, a educação superior brasileira passou por um período de expansão que alterou sua distribuição geográfica. Esse processo de interiorização foi impulsionado, em grande parte, pela criação ou ampliação de políticas públicas e programas federais, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que têm sido responsáveis pelo aumento significativo do número de vagas tanto em instituições públicas quanto privadas. Notavelmente, as instituições privadas têm recebido incentivos governamentais, especialmente por meio do ProUni e do Fies, o que tem facilitado o acesso de indivíduos de baixa renda ao ensino superior. Nota-se que o período recente é marcado pela política federal, que tem rebatimentos não apenas na escala nacional, mas reforça centralidades na escala local-regional. Neste sentido, a discussão escalar é muito relevante, uma vez que essa expansão do serviço educacional não é um produto da própria cidade.

O estudo Regiões de Influência das Cidades 2018 (IBGE, 2020) traz em sua análise a temática do ensino superior, em razão das mudanças no panorama de distribuição da sua oferta no território nacional, para além das capitais e metrópoles. Foram considerados os prováveis locais de deslocamento, ou seja, potenciais deslocamentos, para cursar ensino superior fora do próprio local de residência e dados qualitativos e quantitativos de graduação, pós-graduação e EaD do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Caruaru está em 11º lugar no ranking nacional das cidades com centralidade definida especificamente por deslocamentos para cursar o ensino superior, cuja atração foi muito superior à da verificada nos demais temas pesquisados.

O trabalho de Queiroz *et. al.* (2020) reforça ainda a centralidade exercida por Caruaru na sua região, uma vez que esta aparece como uma das três cidades mais atrativas em termos migratórios do interior do Nordeste, junto com Petrolina-PE e Mossoró-RN, entre os anos de 2005-2010, o que pode também estar relacionado à oferta de educação superior.

São notáveis ainda as transformações espaciais na cidade decorrentes desse processo. A alocação de extensas áreas para a construção de instituições de ensino superior (IES) distantes do centro da cidade tem contribuído para a expansão do seu tecido urbano e da área construída, com novos loteamentos (figura 4). A localização dessas IES desempenha papel crucial nos processos urbanos, gerando impactos na circulação, mobilidade e dinâmica socioeconômica da cidade. As novas áreas de expansão urbana necessitam de investimentos em serviços coletivos e equipamentos urbanos. Além disso, há uma valorização imobiliária de algumas áreas, que podem manifestar as desigualdades de renda por meio de processos de segregação e autoss segregação (figura 5). Nota-se, pelas figuras 4 e 5, que a expansão urbana no bairro Nova Caruaru, onde se localiza o campus da UFPE, coincide com o setor em que existem as melhores condições de vida<sup>3</sup> na cidade, segundo o estudo do IBGE (2017), e onde o Alphaville investiu em torno de R\$ 20 milhões na construção do Condomínio Terras Alpha Caruaru, em 2009.

**Figura 4.** *Bairro Nova Caruaru nos anos de 2014 e 2024*



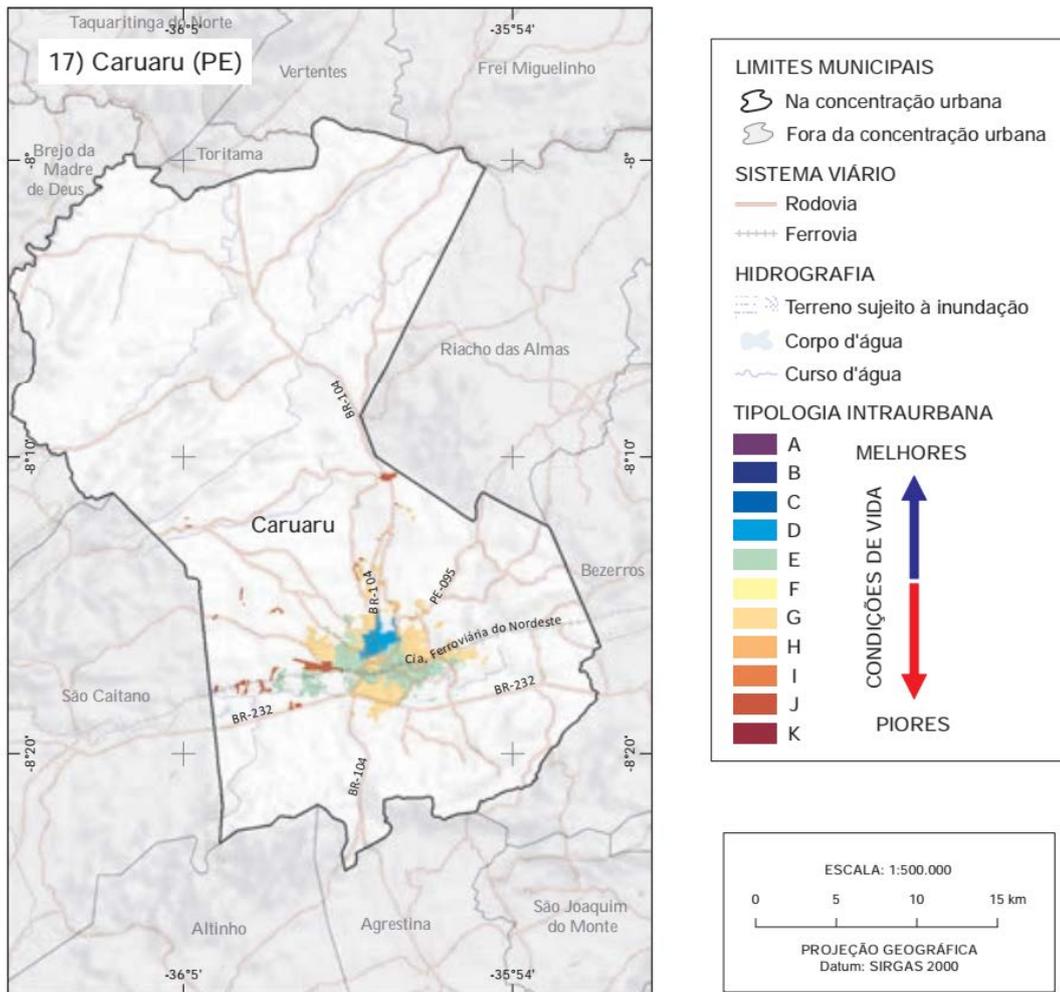
Fonte: Google Earth (2024).

Os números da pesquisa de Valença (2018) revelam que os estudantes de ensino superior de Caruaru entre os anos de 2016 e 2017 eram majoritariamente de sua região intermediária, especialmente dos municípios que compõem o APL de Confeções, mas no total foram identificados 154 municípios do estado de Pernambuco, além dos municípios de outros estados. A maior parte dos municípios possuía menos de 100.000 habitantes. O deslocamento de pessoas de outros municípios para estudar em Caruaru evidencia as disparidades que existem entre lugares. Enquanto Caruaru concentra fixos que estabelecem relações interescolares, lugares que apresentam baixa densidade técnico-científica necessitam recorrer a outros espaços para viabilizar sua reprodução socioespacial. O contexto da pandemia de COVID-19 pode ter alterado esse quadro, o que necessita de novas investigações.

Fica evidente que, mesmo no caso das IES privadas, o Estado, mediante políticas públicas, destaca-se como principal agente. São novas formas com novos conteúdos e uma nova dinâmica conferida às velhas formas. Além disso, durante os três primeiros governos do Partido dos Trabalhadores (PT), buscou-se superar a ausência de tradição do sistema brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação, partindo da premissa de que não se alcança desenvolvimento econômico e bem-estar social sem investir nesses setores, fundamentais para a posição do país no mercado internacional (Rezende, 2013).

<sup>3</sup> O estudo do IBGE (2017) cruzou vários dados considerando aspectos como acesso ao abastecimento de água, a rede de esgotamento sanitário e a coleta de lixo; número médio de moradores por dormitório; rendimento domiciliar per capita; escolaridade; razão de dependência de menores de 15 anos; material de construção e revestimento externo dos domicílios; e presença de máquina de lavar e computador com acesso à internet, e classificou os resultados em 11 níveis de condições de vida (de A – melhores - a K – precárias). Portanto, considerando a presença de condomínios fechados destinados aos estratos socioeconômicos mais elevados no bairro de Nova Caruaru, isto é, os ricos, este coincide com a região da cidade com melhores condições de vida.

**Figura 5. Caruaru/PE: Espaços de diferenciação socioeconômica**



Fonte: IBGE (2017).

O período recente é marcado por uma nova temporalidade que demonstra como as políticas federais de escala nacional, no âmbito da ciência e inovação, reforçam a centralidade urbana local-regional. A expansão do serviço de educação superior numa cidade média amplia sua rede e as interações espaciais em múltiplas escalas. As lógicas do mercado e, neste caso, também do Estado, modificam a estrutura urbana, ao alterarem e reforçarem os papéis e as funções de Caruaru, com novos vetores de expansão urbana e especulação imobiliária, bem como ampliando sua participação econômica em múltiplas escalas. Entender esse processo dentro do movimento global da sociedade é importante para compreendermos a reestruturação urbana e a inserção dos estratos inferiores da rede urbana nesse contexto.

#### 4.2. Juazeiro do Norte: o comércio e o consumo reestruturando a cidade

Conhecida por ser um forte centro religioso e devoção ao padre Cícero, Juazeiro do Norte, situada no Cariri cearense, comanda a economia regional, exercendo papel importante em termos de comércio e prestação de serviços. Ao lado de Sobral, Crato e Iguatu, a cidade de Juazeiro do Norte se apresenta como uma das mais importantes da rede urbana cearense. Tem uma população de 286.120 habitantes de acordo com o Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022), um PIB de 4.8 bilhões e uma economia que gira em torno do comércio e dos serviços (aprox. 70% da economia municipal). Junta-se a isso, o forte papel desempenhado pela indústria calçadista existente no município e na região do Cariri, bem como ampliação

de oferta de cursos superiores, mediante a instalação de campus universitários e faculdades públicas e privadas, das quais se destaca a Universidade Federal do Cariri (UFCA).<sup>4</sup>

Principal cidade do “Arranjo Populacional Juazeiro do Norte” (IBGE, 2020)<sup>5</sup> e da Região Metropolitana do Cariri (RMC), polariza uma região de influência composta por 64 cidades, situadas (além do Ceará) na Paraíba, Pernambuco e Piauí (figura 5 e figura 6). Essa polarização se verifica conjuntamente com a cidade do Crato, também um importante centro econômico e político da região, apesar das principais interações espaciais e as instalações dos fixos geográficos estarem situadas em Juazeiro do Norte, tais como o Cariri Garden *Shopping center*, o Hospital Regional do Cariri (HRC) e serviços de ensino superior instalados entre o final do século XX e o início do século XXI. Apesar dos investimentos e do crescimento econômico nas últimas décadas, as desigualdades socioespaciais e as precárias condições de vida continuam presentes no espaço intraurbano (figura 7).

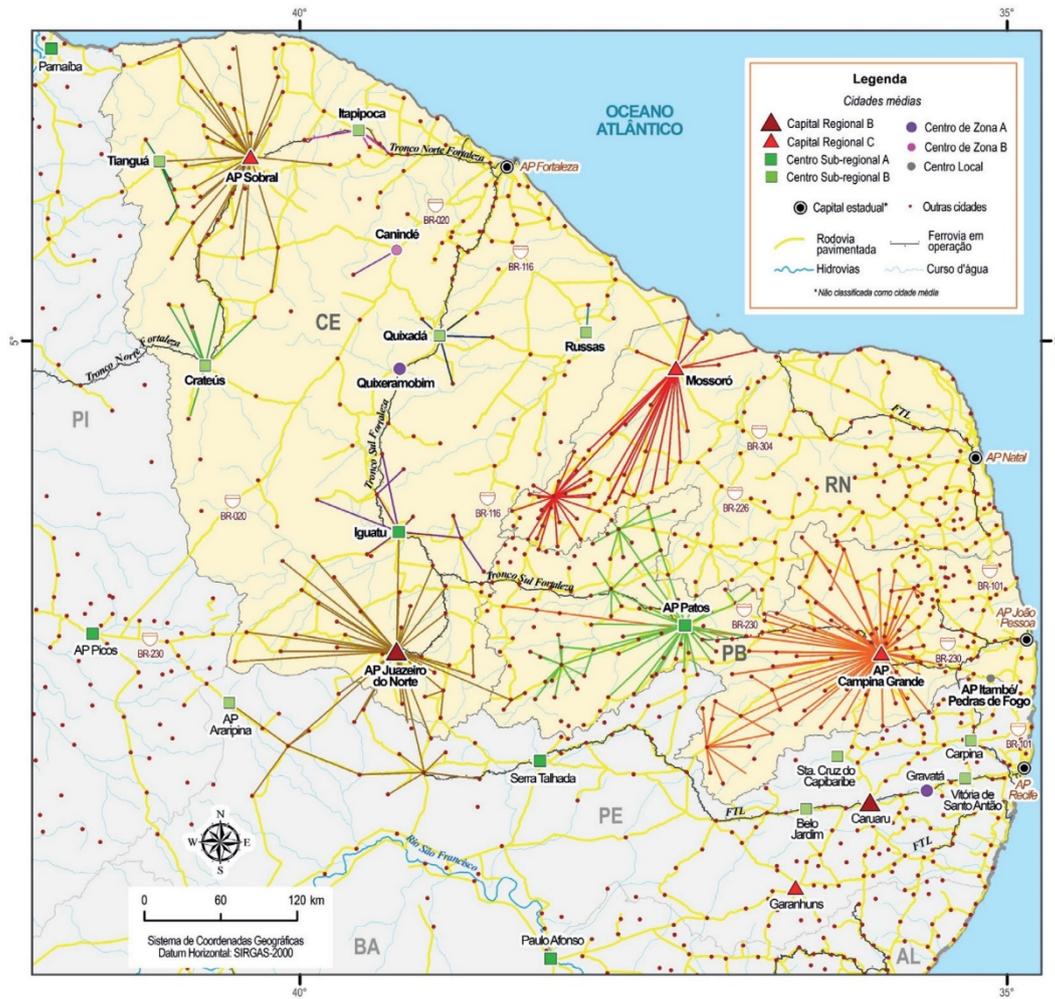
Foi somente após a década de 1970 que Juazeiro do Norte assumiu um posto de comando e destaque regional na rede urbana do Ceará. Como relataram Amora e Costa (2007), novos vetores de expansão urbana e imobiliária, alinhados à reestruturação produtiva e novos empreendimentos comerciais, de consumo e de serviços modificaram sobremaneira a estruturação da cidade. Soma-se a isso que Juazeiro do Norte (juntamente com Crato, cidade vizinha e que faz parte do Arranjo Populacional mencionado anteriormente) é um dos centros urbanos que se mostram relevantes no que se refere à atração de população no contexto das cidades médias do Nordeste do Brasil (Queiroz et al., 2020). Esse conjunto de transformações nas duas últimas décadas justifica, portanto, a mudança de patamar de Juazeiro do Norte no que se refere à hierarquia de cidades presentes no estudo Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008, 2020), no qual verifica-se a passagem da condição de “capital regional C” para “capital regional B”, um nível mais elevado de funções e de influência regional.

---

<sup>4</sup> Criada em 2013, a partir do desmembramento do campus Cariri da Universidade Federal do Ceará (UFC), que foi instalada em 2006. Hoje a UFCA tem campis nas cidades de Juazeiro do Norte (Reitoria), Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó.

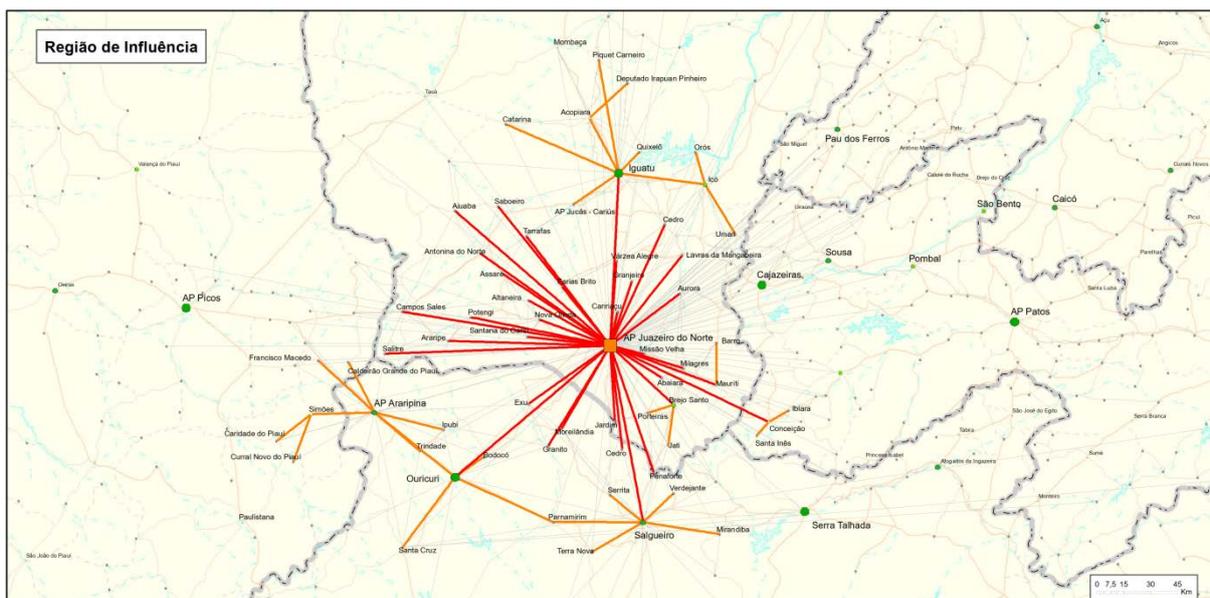
<sup>5</sup> “Os Arranjos Populacionais são unidades territoriais compostas por mais de um Município, que apresentam integração significativa em razão da contiguidade das áreas urbanizadas ou da presença de deslocamentos frequentes dos habitantes para trabalhar ou estudar” (IBGE, 2020, p. 72). No “AP Juazeiro do Norte”, existem três municípios, os quais são: Juazeiro do Norte (286.120 habitantes), Crato (131.050 habitantes) e Barbalha (75.033 habitantes). Estas duas últimas distam da primeira 12km e 16 km, respectivamente.

**Figura 5.** Hierarquia urbana do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba na REGIC 2018



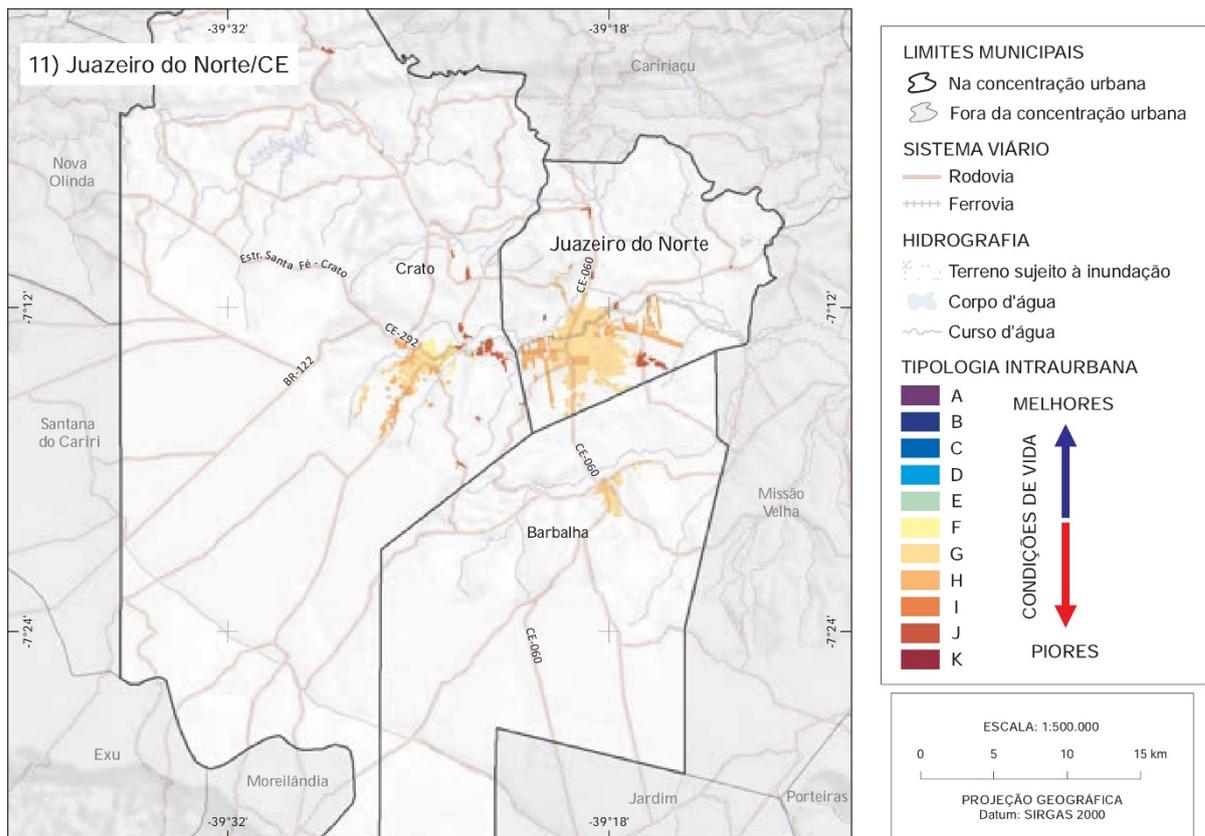
Fonte: IPEA (2022b, p. 34).

**Figura 6.** Região de influência do AP-Juazeiro do Norte (2018)



Fonte: REGIC 2018 (IBGE, 2020, p. 46).

**Figura 7. Juazeiro do Norte/CE: Espaços de diferenciação socioeconômica**



Fonte: IBGE (2017).

Nas últimas décadas, em razão da intensificação das articulações multiescalares no contexto de uma divisão territorial do trabalho da globalização, Juazeiro do Norte recebeu vultosos investimentos públicos e privados. Investimentos do Governo do Estado do Ceará, bem como do Governo Federal (sobretudo no contexto das gestões do Partido dos Trabalhadores [PT]) e infraestruturas viárias, universidades e turismo demarcam um novo período na economia política da cidade e da urbanização (Santos, 2012), ou uma “nova condição urbana” (Pereira, 2020) na qual esta cidade está imersa.

Para o IBGE (2020), no que concerne à hierarquia urbana e às centralidades exercidas pelos centros no sistema urbano nacional, Juazeiro do Norte (e seu arranjo populacional) se destacam como centralidades intermediárias em relação aos deslocamentos regionais para busca de comércio e serviços. Dos seis níveis de centralidade no que se refere ao comércio de vestuário e calçados, por um lado, e de móveis, eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos e de informática, por outro lado, Juazeiro do Norte ocupa o nível 3, constituindo-se como um polo de comércio nessas duas variáveis selecionadas pelo IBGE (2020) para o REGIC.

Infelizmente, o estudo da REGIC não apresenta uma análise ou dados sobre o comércio varejista e atacadista de alimentos, o que dificulta a compreensão da reprodução econômica e da acumulação do capital nesse setor. Todavia, pesquisas já realizadas demonstraram em detalhe como a cidade em tela foi profundamente transformada em sua geografia comercial, produzindo novas configurações espaciais, fixos e fluxos e relações de agentes econômicos hegemônicos que demonstram as articulações multiescalares que, pelo comércio e o consumo, passaram a intensificar e diversificar a produção do espaço urbano (Pereira, 2014, 2020), fato que caracteriza bem como o setor de supermercados transformou as cidades e a rede urbana através de novas lógicas, incluindo concentração econômica e a expansão territorial (Sposito & Sousa, 2022).

O comércio varejista e as transformações advindas do consumo merecem aqui um destaque, sobretudo pelas possibilidades analíticas que perfazem o estudo da produção do espaço urbano. Até meados da década de 1990, as formas espaciais de comércio que prevaleciam na estruturação do espaço urbano eram predominantemente de capitais locais e regionais. Com uma dinamicidade significativa, haja vista o desenvolvimento do setor terciário na cidade, os capitais voltados ao comércio e ao serviço constituíam-se, grosso modo, como originários do lugar. Apesar das articulações em escalas nacional e internacional, e das influências advindas de outras formações socioespaciais - como a existência dos supermercados - a cidade em tela ainda não despertara (como muitas cidades médias brasileiras até aquele momento) o interesse das capitais internacionais do setor.

A presença das formas comerciais de comércio e consumo na cidade, características do chamado “comércio moderno”, são produto das divisões territoriais do trabalho que redefiniram a formação socioespacial brasileira sob o nexos do consumo, advindas, sobretudo, do final do século XX e início do século XXI, contexto de uma globalização do varejo (Wrigley, 2009; Coe & Wrigley, 2017).

Com profundas desigualdades regionais, a formação socioespacial brasileira, que exporta o que produz em grande extensão do seu território, revela, por essa razão, a presença de poderosas empresas em muitas cidades médias, a partir das quais se executam tecnicamente os comandos centralizados que animam as atuais divisões territoriais do trabalho corporativas. Paralelamente, como a sociedade brasileira também vem mostrando altos níveis de consumo nos últimos anos, praticamente todo o território conhece a difusão de supermercados, *shopping center centers*, franquias, redes comerciais e financeiras. Pontos de produção e pontos de consumo em expansão desenham as novas feições das cidades e da rede urbana (Silveira, 2015, p. 177).

Conhecidas empresas de capital comercial internacional investiram capitais fixos na cidade. Carrefour, em 2009, por meio da construção de uma unidade do Atacadão (a primeira no estado do Ceará), além da Companhia Brasileira de Distribuição (CBD) com uma unidade do Assaí em 2013 e, por fim, o Walmart, com uma unidade do Maxxi Atacado em 2012. Antecedem esses investimentos a inauguração de duas Lojas Americanas na década de 2000, as primeiras desse tipo na cidade e na região. Até o final dos anos 1990, o comércio na cidade estava organizado, sobretudo, a partir de capitais locais. Esses investimentos constituíram o modo como a lógica do consumo e das grandes formas comerciais de grandes empresas de capital internacional situadas em espaços periféricos foram produzidas em Juazeiro do Norte.

Nesse mesmo contexto, houve um crescimento e expansão dos *shoppings centers* no território brasileiro que é importante de se destacar dois aspectos:

- i) uma expansão que se deu, em primeiro lugar, com uma maior participação das regiões Nordeste e Norte, que cresceram substancialmente entre 2008 e 2012, mais em termos percentuais que as demais regiões do Brasil. Os dados informados pelo relatório da Deloitte (2014) mostram que neste período o Nordeste teve um crescimento acumulado de 54% no número de *shoppings centers*, enquanto o Norte do país 49%, seguidos de 20%, 17% e 11% no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, respectivamente.
- ii) um crescimento em que as cidades não metropolitanas, dentre elas cidades médias, as quais tiveram uma ampliação do número de *shoppings*. Entre 1989 e 2016, as cidades do interior do país saltaram, em termos de participação no total de *shoppings center* no Brasil, de 29,7 % para 39,1 %, enquanto nas capitais e adjacências, o movimento foi de diminuição, de 70,3 % para 60,9 %. (Silva, 2017; Acosta & Pereira, 2021).

Aqui, como ressaltam Pochmann e Silva (2020), revela-se um dos elementos mais destacados da transformação do território brasileiro embora tenham persistido a lógica de concentração espacial da produção e uma desigualdade territorial. Mesmo assim, ressaltamos que:

O aquecimento do comércio na região Nordeste é derivado do crescimento do emprego em todos os setores. Isso resultou na elevação de sua massa salarial e de outras remunerações, que passou de 11,47% para 13,7% do total nacional, assim como na da

receita bruta de revenda, que aumentou de 12,62% para 15,5%, entre 2002 e 2014. A região Sudeste, por sua vez, registrou queda nas duas variáveis no mesmo período: de 59,58% para 55,5% e de 54,52% para 51,1% (Pochmann & Silva, 2020, p. 11).

Juazeiro do Norte se insere nessa conjuntura, sendo uma cidade que foi impactada por essas transformações. A atividade comercial e os serviços elevaram a participação econômica desta cidade na região, com reverberação direta na produção do espaço urbano, com edifícios verticais residenciais e de escritórios, como novos vetores de expansão e valorização do espaço urbano e, portanto, de desigualdades socioespaciais (Amora & Costa, 2007; Pereira, 2020).

Os supermercados, nesse bojo, se expandiram com a presença da grande distribuição internacionalizada, como Atacadão, Assaí e Maxxi. Destaca-se, também, que em 2023 o Hiperbompreço foi substituído pelo Mix Mateus Atacarejo, mediante processo de desinvestimento do Grupo Big que foi adquirido pelo Carrefour em 2021. O Carrefour, após a compra do Big, precisou se desfazer de alguns investimentos, e um destes foi a loja de Juazeiro do Norte onde se localizava o Hiperbompreço e, hoje, funciona a unidade de Atacarejo do grupo Mateus. Outro empreendimento na cidade foi transformando em um Atacadão, a segunda unidade do grupo na cidade, de propriedade do Grupo Carrefour. Segundo a pesquisa de Pereira (2014, 2020), foram investidos pela grande distribuição comercial aproximadamente R\$ 300 milhões desde 2009. Um verdadeiro processo de centralização do capital vem impulsionando a reestruturação do comércio na formação socioespacial brasileira e com impactos substantivos no espaço urbano de Juazeiro do Norte.

Os capitais locais e regionais se aproveitaram do impulso econômico e da reestruturação da cidade e ampliaram sua atuação, com destaque para os últimos dez anos. Empresas como Supermercados Cariri center (com seis unidades na cidade), o Diniz Supermercados (quatro unidades), o Mercadinho São Luiz (com duas unidades), o Supermercado Lagoa (uma unidade) reforçaram e, em alguns casos, alteraram, a lógica de centro-periférica, instalando unidades em bairros distantes do centro da cidade que eram pouco servidas desse tipo de atividade econômica e alguns deles priorizando segmentos sociais de renda mais elevada.

Um destaque deve ser dado à produção do *shopping center* (Figura 8). Nesta cidade, o primeiro *shopping center* foi criado no final dos anos 1990, e potencializou um processo de descentralização comercial visando uma segmentação maior do consumo em termos de classes sociais (Pereira, 2014; 2020). A influência regional de um empreendimento desta envergadura precisa também ser ressaltada, dado o fato de que é o único espaço deste tipo no interior do Ceará, e comércio, serviços e lazeres muito específicos e segmentados tem um alcance que vai além da cidade (a exemplo dos cinemas e alguns *fast foods*, como McDonald's).

**Figura 8.** Juazeiro do Norte/CE: Cariri Garden Shopping center em 2001 e em 2021



Fonte: Portfólio WR Engenharia (2013) e Ministério Público do Ceará (2021).

As transformações produzidas decorreram, sobretudo, da compra do *shopping center* em 2009 pela empresa Tenco *Shopping*, de Minas Gerais, especializada em gestão de espaços comerciais em cidades médias. Foram investidos mais de R\$ 70 milhões de reais na reestruturação do espaço comercial, o que intensificou a ação

dos agentes imobiliários nos arredores do empreendimento, produzindo torres comerciais e residenciais destinadas às camadas de alta e média renda (Figura 8). Nos arredores do Cariri Garden *Shopping* existem, também, redes hoteleiras de capital internacional, como o Ibis (da francesa Arcor) e espaços residenciais fechados.

O crescimento econômico, demográfico e dinâmico dessas cidades, como de outras no nordeste brasileiro, tais como Petrolina, Mossoró, Sobral etc., foi acompanhado da reprodução das desigualdades socioespaciais, haja vista tanto a reprodução dos padrões de segregação socioespacial da moradia mediante investimentos do Estado (o Minha Casa, Minha Vida - faixa 1) como a intensificação de espaços residenciais fechados cercados por muros e dispositivos de vigilância (Pereira, 2020), fatos que tiveram repercussões mais graves no contexto da crise econômica, social e política que impactou a sociedade e o território brasileiros desde 2016 e durante a Pandemia de COVID-19.

## 5. CONCLUSÕES

A expansão das instituições de ensino superior em Caruaru fortalece sua centralidade regional, democratizando o acesso à educação superior e impactando a dinâmica socioeconômica local e regional. A presença de IES, tanto públicas quanto privadas, e a oferta de cursos diversos contribuem para a qualificação profissional da população, alterando padrões de consumo e reduzindo a necessidade de deslocamento para cidades maiores. Ademais, a concentração de cursos alinhados à especialidade produtiva local-regional, antes centralizados na capital, tem impacto direto na produção, consumo e centralidade da cidade. A valorização de novas áreas dentro da cidade, a especulação imobiliária e a criação de novas expressões de centralidades intraurbanas refletem e materializam esse processo.

Além disso, a articulação entre educação superior, pesquisa e inovação impulsiona o desenvolvimento econômico, especialmente em setores estratégicos como a indústria de confecções. A crescente participação do setor terciário, incluindo grandes estabelecimentos comerciais e infraestruturas, contribui para a reconfiguração da cidade. A integração entre ciência, tecnologia e inovação fortalece a capacidade de Caruaru de competir em múltiplas escalas.

A expansão do setor terciário, especialmente do comércio, incluindo a presença de grandes redes de varejo e *shoppings centers*, redefiniu não só a paisagem, mas a dinâmica urbana de Juazeiro do Norte, com repercussões no padrão de consumo e no mercado imobiliário. A presença de empresas de capital internacional marca essa transformação, com reflexos na lógica de consumo e presença de grandes equipamentos comerciais na periferia da cidade. Esse é um fenômeno que ocorre em todo território nacional, com expressiva participação das regiões Nordeste e Norte, e o crescimento significativo de cidades não metropolitanas na oferta de centros comerciais.

O aquecimento do setor terciário na região Nordeste, impulsionado pelo crescimento do emprego em diversos setores, contribuiu para o aumento da massa salarial e da receita bruta de revenda. Juazeiro do Norte e Caruaru, inseridas nesse contexto, experimentam impactos significativos, evidenciados pelo crescimento econômico e pela reestruturação de seus espaços urbanos. É fato que as duas cidades nordestinas passaram por significativas transformações em suas estruturas urbanas, nas últimas décadas. A chegada de empresas de capital internacional demonstra a integração dessas cidades à economia global, aumentando a diversidade de produtos e serviços disponíveis. Ambas as cidades estão inseridas em redes urbanas que se estendem além de suas fronteiras estaduais, conectando-se a outras cidades do Nordeste.

A complexidade das interações espaciais e econômicas exige uma abordagem inter e multiescalar para o planejamento urbano e regional. A expansão do ensino superior e o crescimento do comércio e do consumo desempenharam papéis centrais nesse processo. No entanto, embora essas mudanças apontem para uma reconfiguração da rede urbana brasileira, coexistem com a persistência da lógica de concentração espacial da produção, destacando a necessidade de lidar com desafios relacionados à desigualdade regional e ao desenvolvimento social.

As disparidades sociais e espaciais persistem e são reproduzidas em níveis urbano-regionais, o que exige um olhar atento para os problemas que envolvem a vida de milhares de pessoas que dependem de diversos

serviços existentes nestas cidades que tem seus direitos atacados cotidianamente pelos agentes produtores do espaço que reafirmam a ordem e a lógica predominante da economia política da urbanização e das cidades.

As transformações observadas, influenciadas pela lógica de mercado e da reprodução capitalista, associadas às políticas públicas, investimentos e a interação entre conhecimento e produção, evidenciam a complexidade do processo de reestruturação urbana e da cidade. A inserção dos estratos inferiores na rede urbana revela-se como um fenômeno intrinsecamente ligado às dinâmicas globais, destacando a importância de compreender esse processo no contexto mais amplo da sociedade contemporânea.



**Declaração responsável:** Os autores declaram que não existe conflito de interesses em relação à publicação deste artigo. Os dois autores são responsáveis pela discussão teórica, pela metodologia e pelas conclusões. Do item 4, o primeiro autor é responsável pelo item 4.2 e a autora pelo item 4.1.

## 6. REFERÊNCIAS

- Acosta, C.Y.D., & Pereira, C.S.S. (2021). O sistema urbano brasileiro: reestruturação socioespacial, globalização e dinâmicas territoriais no século XXI. In F.M. Miranda & G.J.W. Montoya (Orgs.), *Sistemas urbanos en América Latina, el Caribe y Estados Unidos: un balance en los albores del siglo XXI* (pp. 159-178). Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Ciencias Humanas.
- Amora, Z.B., & Costa, M.C.L. (2007). Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. In M.E.B. Sposito (Org.), *Cidades Médias: Espaços em Transição* (pp. 343-378). Expressão Popular.
- Arretche, M. (Org.). (2015). *Trajetórias da desigualdade: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos*. Editora da Unesp.
- Bellet Sanfeliu, C., & Sposito, M.E.B. (2009). Introdução. In C. Bellet Sanfeliu & M.E.B. Sposito (Eds.), *As cidades médias ou intermédias num mundo globalizado* (pp. 11-18). Edicions de la Universitat de Lleida.
- Bellet Sanfeliu, C., & Llop, J.M. (2017). Prefácio. In W.R. Silva, & M.E.B. Sposito, *Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades* (pp. 7-12). Consequência.
- Ministério das Cidades: Secretaria Nacional das Periferias (Brasil) (2023). *Mapa das periferias*. <https://mapadasperiferias.cidades.gov.br/>
- Brenner, N. (2018). *Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica*. Letra Capital.
- Coe, N.M., & Wrigley, N. (2017). Towards new economic geographies of retail globalization. In G.L. Clark et al. (Eds.), *The New Oxford Handbook of Economic Geography* (pp. 427-447). Oxford University Press.
- Corrêa, R.L. (2006). *Estudos sobre a Rede Urbana*. Bertrand Brasil.
- Corrêa, R.L. (1999). Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. *Revista TERRITÓRIO*, VI(6), 43-53.
- Fernandes, A.C. (2016). Sistema territorial de inovação ou uma dimensão de análise na Geografia contemporânea. In E.S. Sposito et al. (Orgs.), *A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões de análise e da ação* (pp. 113-142). Consequência.
- Firmino, A.L.S. (2014). *A interiorização das universidades federais e os arranjos produtivos locais: o caso da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG/UFRPE)* (Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil). <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=66851>
- Harvey, D. (2006). *Espaços de esperança*. Loyola.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2008). *Regiões de Influências das Cidades, 2008*. IBGE.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024a). *Cidades, Caruaru, Pernambuco*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/caruaru/panorama>

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024b). *Cidades. Juazeiro do Norte, Ceará*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-donorte/panorama>
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). *Regiões de Influências das Cidades, 2018*. IBGE.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). *Tipologia intraurbana: espaços de diferenciação socioeconômica nas concentrações urbanas do Brasil*. IBGE.
- IPEA (2022a). *Projeto Competitividade e Governança das Cidades Médias do Brasil: referencial conceitual e metodológico: Relatório 1*. IPEA. URL: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11006>
- IPEA (2022b). *Projeto Competitividade e Governança das Cidades Médias do Brasil: sistema urbano, centralidade e competitividade das cidades médias: Relatório 2*. IPEA. <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11527>
- Kon, A. (1997). Reestruturação produtiva e terciarização no Brasil. *Nova economia, Belo Horizonte*, 7(1), 149-180. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2257>
- Lefebvre, H. (2011). La noción de totalidad em las ciencias Sociales. *Telos*, 13(1), 105-124. <https://ojs.urbe.edu/index.php/telos/article/view/1898>
- MPCE (2021). Sentença: Após ação do MPCE, Justiça reconhece cobrança abusiva do serviço de estacionamento do Cariri Garden Shopping center em Juazeiro do Norte. <https://www.mpce.mp.br/2021/03/sentenca-apos-acao-do-mpce-justica-reconhece-cobranca-abusiva-do-servico-de-estacionamento-do-cariri-garden-shopping-center-em-juazeiro-do-norte/>
- Pereira, C.S.S. (2020). *A nova condição urbana: espaços comerciais e de consumo na produção e reestruturação da cidade*. Appris.
- Pereira, C.S.S. (2014). Centro, centralidade e cidades médias: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte (CE). 318 f. (Dissertação mestrado, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP, Brasil). <https://repositorio.unesp.br/items/a7ff0cac-04a9-481d-a8c4-23f350a6721a>
- Pochmann, M., & Silva, L.C. (2020). Concentração espacial da produção e desigualdades sociais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, (22), 1-25. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202004>
- Pontes, B.M.S. (2006). As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In E.S. Sposito & M.E.B. Sposito (Orgs.), *Cidades médias: produção do espaço urbano regional* (pp. 327-346). Expressão Popular.
- Pontes, B.M.S. (2012). Contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos nordestinos. In P.C. Dias & J. Santos (Org.), *Cidades Médias e Pequenas: Contradições, Mudanças e permanências nos Espaços Urbanos* (pp. 19-46). SEL.
- Queiroz, S.N., Ojima, R., Campos, J., & Fusco, W. (2020). Migração em cidades médias do interior nordestino: a atração migratória como elemento distintivo. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*, (22), 1-34. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202033pt>
- Rezende, S.M. (2013). Uma década de avanço em ciência, tecnologia e inovação no Brasil. In E. Sader (Org.), *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma* (pp. 265-283). Boitempo & FLACSO Brasil.
- Rolnik, R., & Klink, J. (2011). Crescimento econômico e desenvolvimento urbano. Por que nossas cidades continuam tão precárias? *Novos Estudos CEBRAP* (Impresso), 89, 89-109. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000100006>
- Santos, M., & Silveira, M.L. (2001). *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Record.
- Santos, M., & Silveira, M.L. (2000). *O ensino superior público e particular e o território brasileiro*. ABMES.
- Santos, M. (2012). *Por uma economia política da cidade*. Edusp.
- Santos, M. (1996). *A natureza do espaço*. Hucitec.
- Santos, M. (1993). *A urbanização brasileira*. Hucitec.

- Silva, W.R. (2017). *Shopping center Centers e a redefinição da centralidade em cidades médias brasileiras*. In D.S. Maia, W.R. Silva & A.M. Whitacker (Orgs.), *Centro e Centralidade em Cidades Médias* (pp. 227-285). UNESP - Cultura Acadêmica.
- Silveira, M.L. (2015). Pensando o fenômeno urbano contemporâneo. In P.C. Dias & P.R.B. Brandão (Orgs.), *Cidades médias e pequenas: dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade-campo* (pp. 171-183). SEI.
- Siqueira, H. (2015). Novo desenvolvimentismo e dinâmica urbano-regional no Brasil (2004-2012). *Revista EURE - Revista de Estudios Urbano Regionales*, 41(122). <https://doi.org/10.7764/516>
- Sposito, M.E.B. (2009). Globalização, consumo e papéis intermediários de cidades médias no Brasil. In C.B. Sanfeliu & M.E.B. Sposito (Org.), *Las ciudades medias o intermedias em un mundo globalizado* (pp. 41-69). Edicions de laUniversitat de Lleida.
- Sposito, M.E.B. (2007). Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In M.E.B. Sposito (Org.), *Cidades médias: espaços em transição* (pp. 233-253). Expressão Popular.
- Sposito, M.E.B., & Sousa, G.M. (2022). Concentração econômica e expansão territorial: lógicas espaciais do ramo supermercadista. In V.K. Miyazaki, V.B. Gomes, M.E.B. Sposito & G.M. Sousa (Orgs.), *As lógicas econômicas e espaciais do ramo supermercadista*. (pp. 139-206). Editora Consequência.
- Valença, M.R. (2018). *Os novos papéis e funções da cidade média de Caruaru/PE: uma análise a partir da expansão do ensino superior* (Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil). [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19983?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19983?locale=pt_BR)
- Valença, M.R. (2023). *Reestruturação urbana: novos papéis e funções das cidades médias*. In O.A. Alves do Santos, K.S. do Nascimento Silva & J. Malheiros (Org.), *Geografia urbana: revisitando conceitos e temas* (pp. 101-111). Editora Universitária da UFRPE.
- Valença, M.R. (2020). *Ensino superior em Caruaru-PE: uma cidade de responsabilidade territorial?* In D. Sátyro Maia & G.J. Marafon (Org.), *Ensino superior e desenvolvimento regional: reconfigurando as relações entre as cidades e o campo* (pp. 47-80). EdUERJ. <https://doi.org/10.7476/9786587949086>
- Wrigley, N. (2009). Retail geographies. In R. Kitchin & N. Thrift. (Eds.), *International Encyclopedia of Human Geography* (pp. 398-405). Elsevier.
- WR Engenharia (2013). *Portifólio dos empreendimentos*. Fortaleza.
- Xavier, T. (2018). *Transformações urbanas no Polo de Confeções do Agreste de Pernambuco: um olhar sobre Santa Cruz do Capibaribe* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil). <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32777>